



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

CAMILO COLOMBO FREITAS, Maj Av

**Conceitos de Guerra Irregular como fator de Preparo e Emprego da Força
Aérea no contexto do século XXI**

Rio de Janeiro
2021

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

CAMILO COLOMBO FREITAS, Maj Av

**Conceitos de Guerra Irregular como fator de Preparo e Emprego da Força
Aérea no contexto do século XXI**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso Avançado de
Comando e Estado-Maior da Escola de
Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.
Linha de Pesquisa: Poder Aeroespacial em
Conflitos Irregulares.
Orientador: Antonio Rodrigues da Silva.

RESUMO

Os conflitos armados evoluíram, e a guerra na atualidade passou a ter uma gama de características diferentes daquelas do passado. Uma observação atenta mostra uma redução dos grandes conflitos armados e uma profusão de conflitos contra grupos não estatais como guerrilheiros, insurgentes ou terroristas. A Força Aérea Brasileira (FAB) necessita estar preparada para atuar na maior diversidade de cenários que poderão vir a ocorrer no século XXI frente a esta situação. Utilizando-se como base as proposições de Willian S. Lind e Alessandro Visacro que apresentam essa mudança nas características dos conflitos armados e a necessidade de uma reavaliação dos preceitos de segurança e defesa, este trabalho tem como objetivo identificar os principais conceitos de guerra irregular capazes de influenciar o preparo e emprego da FAB. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, documental, além de uma pesquisa de campo mediante questionário aplicado aos oficiais. Como resultado identificou-se os principais conceitos de guerra irregular, a condução do poder aéreo nos conflitos irregulares atuais e, no âmbito da FAB, a forma de realização do preparo para esse tipo de conflito e a percepção dos oficiais sobre o tema. Como conclusão, observou-se preocupação dos oficiais acerca da mudança do preparo e emprego em virtude das novas ameaças, porém com lacunas na doutrina e adestramento, bem como conhecimento limitado em conflitos irregulares em situações com foco na população local não combatente e que vão além do emprego convencional armado.

Palavras-chave: Força Aérea Brasileira; guerra irregular; poder aéreo.

ABSTRACT

Armed conflicts evolved, and warfare today has a range of characteristics different from those of the past. Close observation shows a reduction in major armed conflicts and a profusion of conflicts against non-state groups such as guerrillas, insurgents, or terrorists. The Brazilian Air Force (FAB) needs to be prepared to act in the greatest diversity of scenarios that may occur in the 21st century in view of this situation. Using as basis the propositions of Willian S. Lind and Alessandro Visacro, who present this change in the characteristics of armed conflicts and the need for a reassessment of security and defense precepts, this paper aims to identify the main concepts of irregular warfare capable of influencing the preparation and employment of FAB. To reach this end, a bibliographical and documentary research was carried out, and a field research through a questionnaire was applied to the FAB officers. As a result, it was possible to identify the main concepts of irregular warfare, the conduct of airpower both in current irregular conflicts and within the scope of the FAB, the way of carrying out the preparation for this type of conflict, and the perception of officers on the subject. In conclusion, it was observed that officers are concerned over the change in preparation and employment due to the new threats, but they still have gaps in doctrine and training, as well as a limited knowledge of irregular conflicts in situations focused on the non-combatant local population, which go beyond conventional armed employment.

Keywords: *Brazilian Air Force; irregular warfare; airpower.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo comparativo entre a guerra convencional e irregular.17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Conflitos armados por tipo. Período 1946-2019.	18
Gráfico 2 - Conflito armados envolvendo não estatais. Período 1989-2019.	19
Gráfico 3 - Avaliação qualitativa de meios da FAB para o emprego armado.	25
Gráfico 4 - Avaliação qualitativa de meios da FAB para IVR.	25
Gráfico 5 - Avaliação qualitativa de adestramento da FAB.	26
Gráfico 6 - Avaliação qualitativa da operacionalidade interagências.....	26
Gráfico 7 - Avaliação qualitativa da instrução da FAB.....	27
Gráfico 8 - Avaliação da instrução da FAB para interação com a população.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCEM – Curso de Comando e Estado Maior da Aeronáutica

COMAE – Comando de Operações Aeroespaciais

COMPREP – Comando de Preparo

DICA – Direito Internacional dos Conflitos Armados

EXOP – Exercício Operacional

FAB – Força Aérea Brasileira

IVR – Inteligência Vigilância e Reconhecimento

PGM – Munição Guiada de Precisão

PRIO – Peace Research Institute Oslo

RPA – Aeronave Remotamente Pilotada

UCDP – Uppsala Conflict Data Program

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3	METODOLOGIA	12
4	A GUERRA IRREGULAR	14
4.1	Características da Guerra Irregular	15
4.2	A ascensão da Guerra Irregular	18
5	COMBATENDO NA GUERRA IRREGULAR	19
5.1	O papel da Mídia na Guerra Irregular	20
6	O PODER AÉREO NA GUERRA IRREGULAR	21
7	A FAB NO PREPARO E EMPREGO PARA GUERRA IRREGULAR	23
7.1	A percepção dos oficiais acerca do preparo para a guerra irregular	24
8	ANÁLISE	30
9	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	38

1 INTRODUÇÃO

A guerra, em uma visão abrangente, caracteriza-se como um fenômeno social e político intrinsecamente relacionado à natureza humana, que resulta na aplicação violenta do poder, com a intenção de sobrepor o adversário. No estudo dessas características encontra-se a definição de Carl Von Clausewitz (2010, p. 27), estrategista militar prussiano, que em sua obra *Da Guerra*, descreve a natureza da guerra como um “verdadeiro instrumento político, uma continuação das relações políticas, uma realização deste por outros meios”.

Porém, a despeito desta característica constante ao longo do tempo, observa-se uma contínua evolução em estratégias e táticas. Desta forma, faz-se necessário o olhar atento dos comandantes militares para os novos rumos do combate, ajustando estratégias e adaptando-se às novas tecnologias para fins de manter a eficiência e eficácia nestes novos cenários.

No contexto geopolítico atual, observa-se a redução de grandes conflitos armados, envolvendo dois ou mais países, com o choque direto entre suas forças armadas. O conflito se disseminou para outros campos e outras táticas.

Dentre a diversidade de conflitos que possa existir, uma possibilidade latente a ser abordada no presente estudo é a guerra irregular, que é caracterizada por guerrilhas, grupos insurgentes ou terroristas, geralmente em conflitos de baixa intensidade.

A guerra irregular apresenta uma dificuldade a mais para os comandantes militares, a ponto de ter como característica a inexistência de uma força combatente espelhada como na guerra convencional, na qual combatentes armados, identificados e com território definido entram em choque de forças. Na guerra irregular existe uma porosidade na identificação dos grupos não estatais (insurgentes, guerrilheiros, terroristas), o que se torna um grande fator complicador para o uso da força militar.

A Força Aérea Brasileira (FAB) necessita estar preparada para atuar na maior diversidade de cenários que podem ocorrer no século XXI, e diante desta situação, esse trabalho possui como problema de pesquisa identificar: Como está o preparo da FAB para o combate em guerra irregular, considerando a bibliografia sobre o tema e a percepção dos oficiais?

O presente trabalho assume que a guerra irregular é um fator complicador para o emprego de força militar e por isso é motivo de estudo. Com base nessa proposição

este trabalho possui como hipótese que os conceitos atuais de guerra irregular são importantes fatores no aperfeiçoamento para o preparo e emprego da FAB em ambientes de combate e de garantia da lei e da ordem.

Para tanto, será considerado um contexto amplo envolvendo a observância das principais características da guerra irregular e dos aspectos jurídicos internacionais que regulam os conflitos armados, passando pelos principais autores sobre táticas para o emprego de forças armadas nestes conflitos e a observância dos conflitos irregulares no século XXI, tendo em vista a contextualização de como tais conhecimentos poderão contribuir para tornar mais eficiente o preparo e emprego da FAB.

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar os principais conceitos de guerra irregular capazes de influenciar o preparo e emprego da FAB. Para tanto serão observados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os principais conceitos de guerra irregular e seus efeitos nos conflitos (OE1);
- b) Identificar, no âmbito internacional, como tem sido conduzido o poder aéreo em conflitos irregulares atuais (OE2); e
- c) Analisar, no âmbito doutrinário, de instrução e de adestramento, como a FAB conduz o preparo e emprego para conflitos irregulares (OE3).

Após os objetivos específicos terem sido alcançados, será feita a análise qualitativa para responder ao objetivo principal.

A guerra irregular, com suas múltiplas facetas, deve ser motivo de estudo devido às demandas pertinentes à Força Aérea, que podem ser desde autoproteção até apoio às Forças de Segurança Pública. A utilização de meios da Força Aérea pode ser mediante a disponibilização de meios aéreos para Vigilância, Inteligência e Reconhecimento, ou mesmo de tropa terrestre de infantaria para realizar apoio em operações militares, ou, conforme a escalada do conflito, com meios aéreos para ataque ou apoio aéreo aproximado em combates.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como ponto de partida, observa-se o proposto por Willian S. Lind (2005) que, ao observar a guerra moderna após o Tratado de Westphalia (1648 até o presente),

elaborou a seguinte teoria: devido às mudanças de táticas, a guerra pode ser classificada de maneira mais ampla em quatro gerações. A Primeira Geração de Guerra (1GW) utilizava táticas de coluna para maximizar o poder de fogo, nas quais os soldados em uma formação rígida utilizavam mosquetes que eram recarregados pela boca do cano. Nesta fase era forte a cultura da ordem no campo de batalha e o poder de fogo era empregado pelo princípio da massa.

Já a Segunda Geração de Guerra (2GW) veio a utilizar trincheiras e apresentou evolução no armamento, passando a utilizar de mosquetes raiados e, posteriormente armas de retrocarga, além de valer-se do maciço uso de fogo de artilharia, sendo inserido também o uso da metralhadora. O objetivo principal era que a artilharia destruísse o inimigo para que então a infantaria ocupasse a posição (LIND, 2005).

A Terceira Geração de Guerra (3GW) caracterizou-se pela mobilidade, velocidade e surpresa, bem como o fim das táticas lineares de combate. Durante o ataque, busca-se adentrar nas áreas de retaguarda do inimigo, causando desordem e colapso, tática muito utilizada pelos alemães durante a 2ª Guerra Mundial (LIND, 2005).

Por fim o autor identifica aquilo que chamou de Quarta Geração de Guerra (4GW), que possui como principal diferencial a descentralização da iniciativa e o fim do monopólio estatal nas ações militares, com recorrente envolvimento de grupos com características não-estatais (terroristas, insurgentes, guerrilheiros). Outra característica comum à 4GW é a migração da guerra também para outras interfaces, como política, social e econômica, além da redução na barreira entre guerra e paz (LIND, 2005).

Lind ressalta que a guerra de guerrilha, terrorismo ou insurgência não é uma nova forma de combate, e o que caracterizará esses tipos de conflito como Guerra de Quarta Geração não são grandes mudanças de como o inimigo combate, mas a mudança dos atores no teatro de operações (quem está lutando), nas razões do conflito (para quê) e como essa mudança torna difícil diferenciar o amigo e o inimigo durante o confronto (LIND, 2005).

No contexto de Guerra de Quarta Geração, a situação específica e predominante de conflito militar é conhecida como Guerra Irregular. Conforme afirma Visacro:

Para compreender a guerra irregular há que se partir da premissa que, neste tipo de beligerância, não existem regras. Sem regras, torna-se mais difícil a tarefa de delinear um conjunto rígido e definido de princípios teóricos que

fundamente a sua aplicação em circunstâncias muito diversificadas. Contudo, o vigor da guerra irregular encontra-se, justamente nessa importante característica: a ausência de padrões rígidos que lhe permite adequar-se e moldar-se a ambientes políticos, sociais e militares diferenciados.

De um modo geral, os conceitos disponíveis sobre guerra irregular apontam para uma forma de beligerância que transcende os estreitos limites do campo militar [...] e fazem referência à guerra de guerrilhas, à subversão, à sabotagem e ao terrorismo. (VISACRO, 2016, p. 222).

Visacro (2016) considera que o conceito da Guerra de Quarta Geração rompe, definitivamente, com o estereótipo, ainda tão arraigado no meio militar, da guerra como mera confrontação formal entre Estados Nacionais antagônicos. Neste íterim observa-se que a guerra passou a ter duas forças distintas: de um lado a força estatal, atuando no combate conforme normas internacionais e com definidas regras de engajamento de combate, e do outro, as forças irregulares, que possuem pouca aderência a qualquer norma. Temos como exemplo de guerra irregular os combates ocorridos em diferentes teatros de operações, contra o Talibã, o Estado Islâmico, a Frente Separatista Chechena, as Forças Revolucionárias da Colômbia, o Hamas, a Hezbollah e a Al Qaeda.

Desta forma, observa-se em diversos conflitos atuais uma profusão de métodos não convencionais, nos quais a forma conhecida sobre combate perdeu seu formato e seus limites, e os adversários se moldam a fim de evitar ou restringir a atuação de forças regulares estatais.

Visacro (2016) ressalta que no século XXI a guerra vem assumindo a feição do combate irregular e que a constatação da supremacia dessas práticas impõe uma reavaliação dos preceitos de segurança e defesa, muito além da simples capacitação das forças convencionais. Assim, uma nova abordagem deve, necessariamente, ter como ponto de partida a redefinição das ameaças à sociedade, incluindo atores não estatais de atuação doméstica e transnacional.

3 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, esta pesquisa foi classificada como exploratória, conforme classificação elaborada por Gil (2017), com a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. O instrumento de pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

No primeiro momento, a pesquisa bibliográfica e documental teve como intenção investigar inicialmente as características da guerra irregular para fins de compor informações para auxiliar na análise qualitativa do problema de pesquisa. A escolha da técnica de pesquisa é justificada, pois os dados se referem a assuntos doutrinários, teóricos e históricos.

Num segundo momento, o trabalho realizou o levantamento de dados acerca da aplicação do poder aéreo nos conflitos irregulares no século XXI, mediante coleta de dados em documentos, artigos, livros e reportagens que evidenciem aspectos doutrinários de preparo e emprego para conflitos irregulares, bem como buscou identificar na FAB a doutrina e treinamento para preparo e emprego do poder aeroespacial neste cenário.

Na terceira etapa, realizou-se um questionário com o objetivo de avaliar os meios, adestramento e instrução dos oficiais da FAB para a guerra irregular.

Não foi imposta limitação para a pesquisa bibliográfica e documental, considerando que os dados foram coletados em manuais doutrinários, livros, reportagens e artigos disponíveis. Acerca do questionário, foi utilizada uma amostra do universo estatístico composto por oficiais superiores, intermediários e subalternos, dos quadros da aviação, intendência e de infantaria aeronáutica. O universo da pesquisa, com base nos dados da FAB, foi de 3.579 militares, sendo que o questionário foi respondido, no período de 10 a 20 de junho de 2021, por 242 oficiais. Considerando-se a amostra homogênea, foi possível atingir um resultado com 90% de confiança e margem de erro de 5,09%¹.

O método utilizado para realizar a análise dos resultados foi qualitativo para a pesquisa documental e quantitativo e qualitativo para a pesquisa de campo. O método utilizado para a conclusão final foi o dedutivo, conforme Marconi e Lakatos (2003), pois ao se verificar a validade das premissas, essas foram analisadas em conjunto para se obter a conclusão.

Com base nos dados coletados foi feita a análise frente ao referencial teórico o qual apresenta a mudança das características dos conflitos atuais a fim de identificar as conexões que permitam responder o problema de pesquisa apresentado.

¹ Foi utilizada a calculadora amostral da Comento, disponível no site: <https://comento.com/calculadora-amostal/>

4 A GUERRA IRREGULAR

Visacro (2016) classifica a guerra irregular como um conflito conduzido por uma força que não dispõe de organização militar formal e, sobretudo, de legitimidade jurídica institucional. Pinheiro (2007, p. 13), por sua vez, apresenta a guerra irregular como “luta violenta entre estados e grupos armados não estatais pela legitimidade e influência sobre uma população relevante”.

Ao discorrer mais profundamente sobre o assunto, Visacro (2016, p. 7) afirma que o “terrorismo, guerrilha, insurreição, movimento de resistência, combate não convencional e conflito assimétrico [...] são alguns conceitos ou práticas abarcadas pelo conjunto de ideias, mais amplo e muito pouco compreendido, denominando guerra irregular”, enquanto Pinheiro (2007) ressalta o aparecimento de novos atores protagonistas, tais como organizações não estatais armadas e forças irregulares como separatistas, anarquistas, extremistas políticos, étnicos ou religiosos, crime organizado, grupos cuja forma de atuação se baseia nas táticas e técnicas e procedimentos da guerra irregular.

Ao se buscar o conceito de guerra irregular em manuais e doutrinas, observamos a MD35-G-01 - Glossário das Forças Armadas, que apresenta a guerra irregular como:

Conflito armado executado por forças não regulares ou por forças regulares empregadas fora dos padrões normais convencionais, contra um governo estabelecido (movimento revolucionário) ou um poder de ocupação (movimento de resistência). Engloba a guerra de guerrilhas, a subversão, a sabotagem e o apoio à fuga e evasão. (BRASIL, 2015, p.136).

Ao observar-se a doutrina americana sobre o assunto, a guerra irregular é definida como:

[...] uma luta violenta entre atores estatais e não estatais pela legitimidade e influência sobre as populações relevantes. A guerra irregular favorece métodos indiretos e assimétricos de abordagens, embora possa empregar toda a gama de militares e outras capacidades a fim de minar o poder, a influência e a vontade de um adversário. (ESTADOS UNIDOS, 2013, p. 2, tradução nossa)².

Apesar de variações nos conceitos e abordagens de como a guerra irregular é caracterizada, dois conceitos são recorrentes: uma força que atua sem a legitimidade estatal e o emprego da maneira não convencional de combater. Com isso, abre-se

² No original: “a violent struggle among state and non-state actors for legitimacy and influence over the relevant population(s). IW favors indirect and asymmetric approaches, though it may employ the full range of military and other capacities, in order to erode an adversary’s power, influence, and will.” (ESTADOS UNIDOS, 2013, p. 2).

uma variedade de possibilidades, como guerrilhas, crime organizado, ataques terroristas, insurgências, grupos de resistência, anarquistas, ideológicos, étnicos ou religiosos, entre outras possibilidades.

4.1 Características da Guerra Irregular

Ballow (2016) ao detalhar a guerra irregular destaca que esta é usualmente considerada como a “arma dos fracos”, na qual uma força não regular, por não dispor de recursos ou capacidades para enfrentar diretamente seu adversário, é impelida a utilizar meios não convencionais e indiretos para vencer. Porém, essa assimetria, devido aos novos contornos que a guerra irregular vem apresentando, passou a ocorrer de várias formas, que por sua vez extrapolam a assimetria em capacidade militar.

A assimetria pode ocorrer em outras áreas como tecnologia, interesses, custos ou vontade das lideranças. Interpreta-se que expansão da guerra irregular se deu também por ser mais econômica em meios, e em certos casos motivada por grupos ou mesmo países que financiam “guerras por procuração” na intenção de desestabilizar seu oponente, como se pode observar na atuação do Irã, que auxilia no financiamento de diversos grupos irregulares como o Hamas, a Hezbollah, a Jihad Islâmica Palestina e o Talibã (PELLERITI *et al.*, 2019).

Observa-se uma certa dificuldade de caracterização deste tipo de conflito quanto ao seu contorno, a própria denominação de guerra irregular possui uma imprecisão, pois uma guerra em si envolve uma declaração de guerra, que é um ato formal que coloca a nação em estado de beligerância e autoriza o emprego da expressão militar do poder nacional (BRASIL, 2015, p. 83). Contudo, o termo é utilizado apesar da ausência dessa declaração formal, ou seja, o termo guerra irregular é utilizado como sinônimo para conflito irregular, de maneira indistinta no significado.

Apesar dessa indistinção terminológica, o espectro de um conflito irregular apresenta variações conforme a violência e intensidade das ações, que podem ser desde crimes, que deverão ser observados como risco à segurança pública, até guerrilhas e combates, que fazem jus à segurança interna do país. Porém essa distinção desafia os órgãos do estado devido à existência de uma área cinzenta nesse espectro, sendo que as atividades de grandes organizações criminosas e terroristas

muitas das vezes oscilam entre a segurança pública e a segurança interna nacional, e, em consequência disso, os responsáveis pela repreensão podem variar entre os Órgãos de Segurança Pública e as Forças Armadas, ainda que seja considerada a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que descreve o uso das Forças Armadas para a Garantia da Lei e da Ordem, conforme:

As Forças Armadas [...] são instituições nacionais permanentes e regulares [...] sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988, Art. 142).

Cabe lembrar que a área cinzenta no espectro do conflito irregular que também desafia os operadores de direito: a aplicação do Sistema Penal Constitucional Brasileiro ou a aplicação do Direito Internacional Humanitário (também conhecido como DICA - Direito Internacional dos Conflitos Armados) para os confrontos irregulares. O problema paira em: até onde essa é uma questão de Segurança Pública e a partir de onde trata-se de Segurança Interna? Esse é um questionamento de difícil solução, pois a resposta de fato apresenta uma necessidade de análise e concordância envolvendo por vezes diversas entidades estatais.

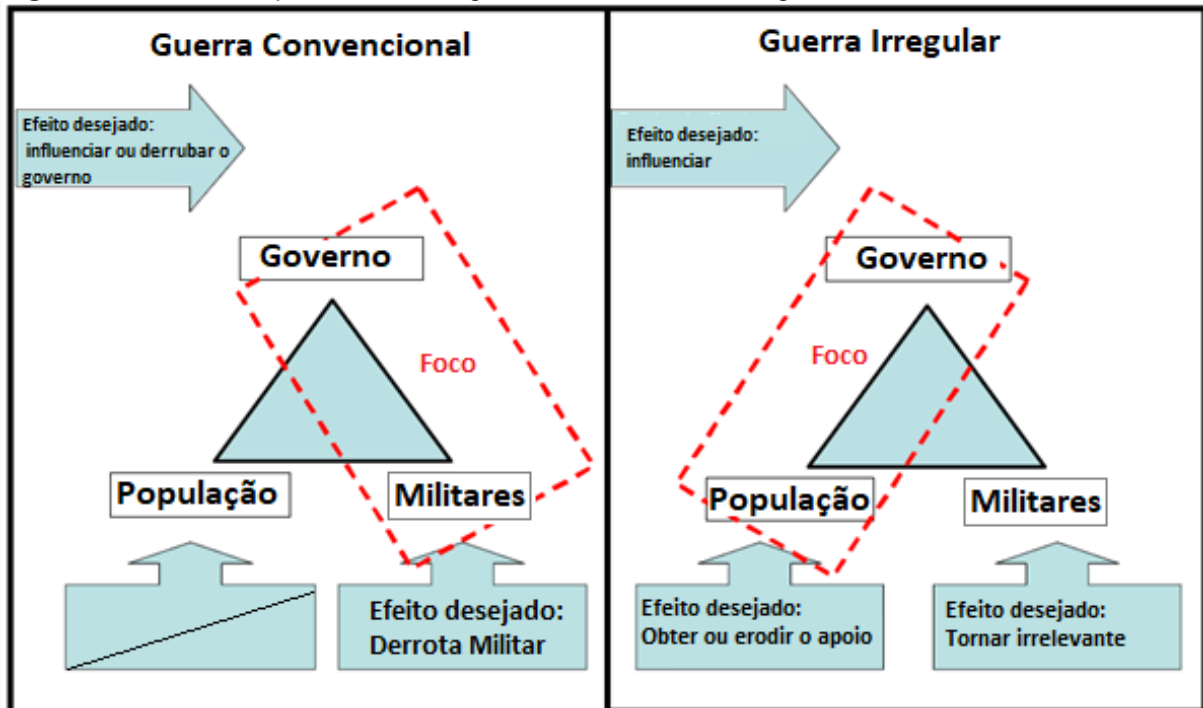
Uma característica também advinda da guerra irregular foi a mudança de foco. No conflito tradicional, busca-se a vitória pelo meio militar frente ao oponente e em um curto espaço de tempo, já na guerra irregular, devido à impossibilidade de vitória do ator irregular pelo poder militar direto, como primeira característica busca-se a não derrota e prolongamento do conflito, e tem-se como principal ponto a ser focado a opinião pública e vontade de prosseguir no combate, deslegitimando a causa do adversário.

Na guerra irregular, sucessivas vitórias militares no nível tático nem sempre se traduzem como vitória no nível político devido à influência desse combate prolongado na opinião pública. Como exemplo, observa-se a Guerra do Vietnã, em que o prolongamento do conflito e mudança da opinião pública americana, mesmo com vitórias no campo de batalha pelos Estados Unidos da América, transformou-se em um fracasso no nível político.

Essa mudança de foco pode ser analisada pela trindade Clausewitziana, (CLAUSEWITZ, 2010), de acordo com a qual, no conflito regular, o foco das ações de combate está nos vértices político e militar, enquanto na guerra irregular o foco encontra-se nos vértices do povo e do governo. Com essa mudança, a principal característica do combate deixa de ser a tentativa de destruir a capacidade militar do

adversário, e passa a ser a busca pela desestabilização do governo mediante o uso da população (ESTADOS UNIDOS, 2007). Essa análise é ilustrada pela imagem a seguir, a qual apresenta a trindade Clausewitziana para cada tipo de conflito:

Figura 1 - Modelo comparativo entre a guerra convencional e irregular.



Fonte: Adaptado de Estados Unidos (2013).

A partir da visão de que a guerra irregular busca influenciar a população, a doutrina de guerra irregular dos Estados Unidos da América, por exemplo, afirma que a luta pela legitimidade e influência sobre a população é o foco principal das operações, não sua capacidade militar. Desta forma, o centro de gravidade é a população (ESTADOS UNIDOS, 2007).

A capacidade de erodir o governo e o apoio popular são o foco dos combatentes irregulares. Na população, além de apoio mediante disseminação ideológica, esses combatentes buscam auxílio como financiamento, meios, abrigos, entre outros. Desta forma, a força militar deve também buscar a adesão e apoio da população local no auxílio para identificar e neutralizar as ações dos irregulares. David Galula, precursor da doutrina de guerra irregular, propõe, entre outras atividades, o estabelecimento de contato com a população local, na busca daquilo que posteriormente ficou conhecido como conquistar “corações e mentes” para fins de suporte na ação de neutralizar as forças irregulares (FRANÇA, 2010).

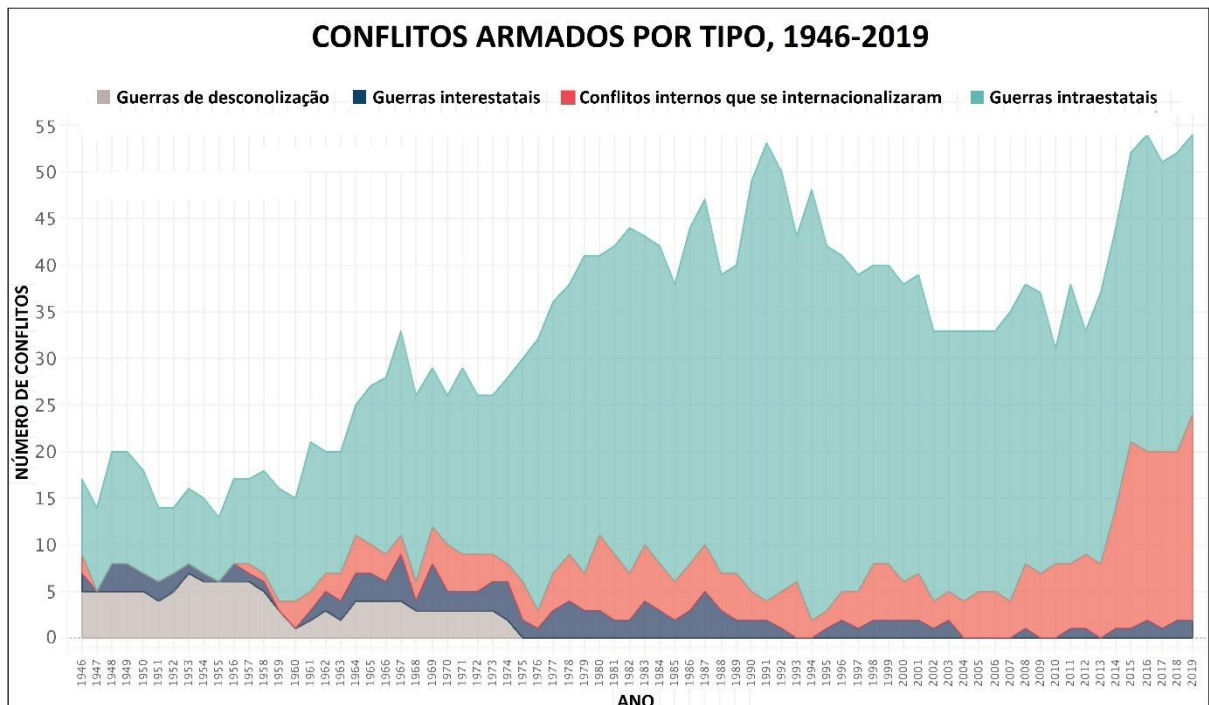
Evidenciando que as ações militares devem ir muito além do emprego tradicional da força, inclusive devido à dificuldade de distinção entre o oponente e a população local, fator complicador para o emprego do poder militar.

4.2 A ascensão da Guerra Irregular

Corroborando com a proposição do referencial teórico sobre a disseminação deste tipo de confronto, a Universidade de Uppsala, na Suécia, dispõe do *Uppsala Conflict Data Program* (UCDP) (SUÉCIA, 2021), que contabiliza os conflitos armados em sua base de dados, e, juntamente com o a pesquisa feita por Palik *et al.* (2020), publicado pela *Peace Research Institute Oslo* (PRIO), na Noruega, mostram a diminuição de conflito entre estados, que possuem características de guerra regular, e o crescimento conflitos internos e internacionalizados, que apresentam características de conflitos irregulares.

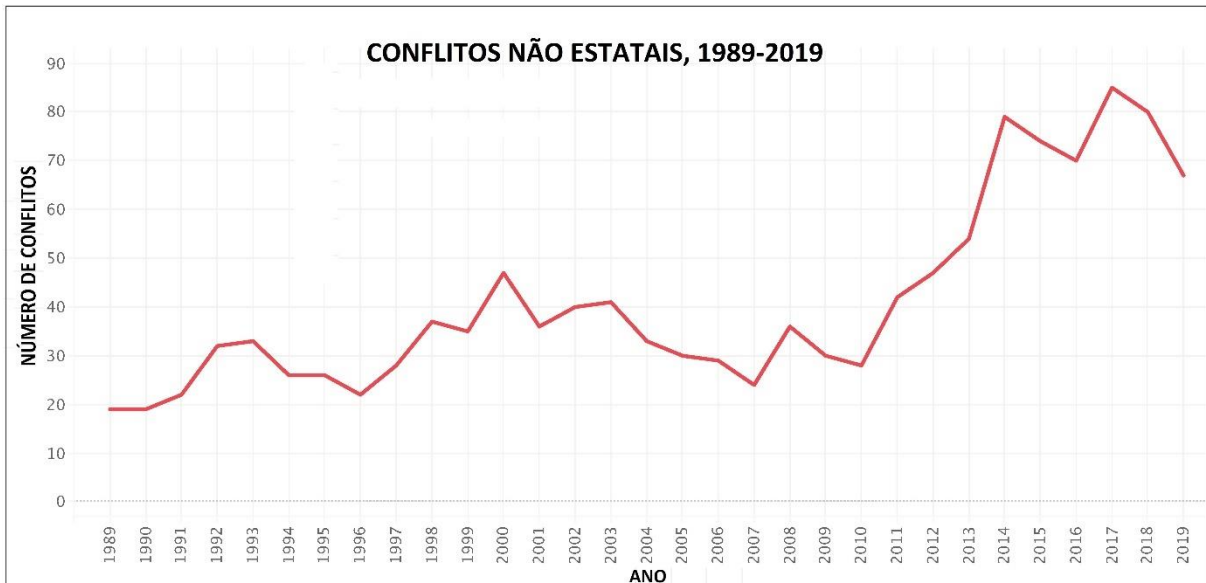
Essa mudança nas características dos conflitos pode ser vista conforme Gráfico 1, exposto a seguir:

Gráfico 1 - Conflitos armados por tipo. Período 1946-2019.



Fonte: Adaptado de Suécia (2021).

Quando se observa exclusivamente os conflitos que ocorrem contra as forças irregulares, contabilizados na base de dados da UCDP, constata-se uma evolução neste tipo de confronto, conforme detalhado no Gráfico 2, exposto a seguir:

Gráfico 2 - Conflito armados envolvendo não estatais. Período 1989-2019.

Fonte: Adaptado de Suécia (2021).

Esses dados ratificam o fato de que, cada vez mais, os conflitos têm mudado de características, com a profusão de conflitos irregulares.

5 COMBATENDO NA GUERRA IRREGULAR

Como abordado anteriormente, a guerra irregular busca legitimidade e influência sobre uma população, e isso difere bastante na forma de emprego militar pelo estado, sendo necessário ir além do simples emprego convencional de força para derrotar uma força oponente.

Existe uma literatura diversificada de pensadores e doutrinas que discorrem sobre como combater na guerra irregular através de uma aproximação indireta para suprimir guerrilhas e insurgências, porém observa-se uma convergência entre os pensadores como David Galula, David Kilcullen e David Petraus. De acordo com a obra *From Galula to Petraus – The French Legacy in the US Counterinsurgency Doctrine* (FRANÇA, 2010), percebe-se que esses pensadores focam em identificar as causas do conflito, isolar os irregulares da população civil, privando as forças irregulares de seus apoios domésticos e refúgios, empregar continuamente a inteligência, preocupar-se com danos colaterais, atuar no campo psicossocial da população e controlar a narrativa continuamente. Como estado final desejado, busca-se fortalecer o apoio da população e a legitimidade do Estado contra o grupo irregular.

Consonante a esse posicionamento, Visacro também ressalta a importância de voltar-se para a legitimidade do Estado e influência sobre o apoio a população:

Somos, portanto, obrigados a reconhecer que a legitimidade do Estado e o apoio da população constituem, de fato, as questões centrais das campanhas contra forças irregulares. Todos os militares e civis envolvidos, direta ou indiretamente, na erradicação de ameaças assimétricas devem ter em mente que qualquer ação deverá ser avaliada, necessariamente, pelo prisma da contribuição que prestará para o fortalecimento da legitimidade do Estado e para a conquista dos “corações e mentes” da população local. Por mais óbvias que essas palavras possam parecer, a prática tem demonstrado que nunca é demais repeti-las, pois se trata de um axioma muito citado e pouco aplicado. (VISACRO, 2016, p. 335).

Dessa forma, as ações devem ser pensadas com cautela e precisão, deixando de ter importância o fato de o Estado possuir maior quantidade e capacidade dos meios disponíveis. O foco deve voltar-se para a forma como estes serão aplicados para atingir o efeito desejado, rechaçando as forças irregulares, sem com isso afetar a população, controlando a narrativa e mantendo a opinião pública favorável. A solução do conflito exige, para além de meios militares, uma abordagem integrada e multidisciplinar.

5.1 O papel da Mídia na Guerra Irregular

A mídia tem demonstrado possuir um papel cada vez mais presente e relevante nas guerras modernas, sendo capaz de influenciar a opinião pública e, por consequência, influenciar as ações políticas na condução do combate.

Qualquer dano colateral, além de totalmente indesejado, tem amplo efeito na mídia e na opinião pública, considerando-se a profunda difusão de informações em um mundo globalizado. Larson e Savych apresentam o seguinte ponto de reflexão: “os adversários entendem a sensibilidade do público para as mortes de civis e têm procurado explorar os incidentes com vítimas civis para erodir o apoio público [...] e afetar a estratégia de campanha, a seleção de alvos e as regras de engajamento”. (LARSON; SAVYCH, 2006, p. XX, tradução nossa)³

Na guerra irregular é recorrente o posicionamento de forças combatentes irregulares próximos a civis ou bens protegidos, tais como hospitais, escolas, monumentos, locais de cultos religiosos, com o objetivo de evitar ataques, principalmente ataques aéreos, e, caso estes ocorram, aproveitar-se de eventuais cenários negativos para exposição na mídia.

³ No original: “adversaries understand the public’s sensitivities to civilian deaths and have sought to exploit civilian casualty incidents to erode the support of domestic publics; drive wedges in coalitions; and affect campaign strategy, targeting, and rules of engagement.” (LARSON; SAVYCH, 2006, p. XX).

6 O PODER AÉREO NA GUERRA IRREGULAR

Considerando-se o risco de danos colaterais e que o papel principal da guerra irregular é influenciar a população, o Poder Aéreo na para este tipo de conflito necessita ser avaliado de outra forma que além do emprego convencional como plataforma de armas. Curtis Lemay, ao explicar a mensuração da eficácia do Poder Aéreo no conflito no conflito irregular fez a seguinte advertência:

Neste tipo de guerra você não pode – e não deve – medir a eficácia do esforço pelo número de pontes destruídas, edifícios danificados, veículos queimados ou quaisquer um dos outros padrões que já possam ter sido utilizados para guerra irregular. A tarefa é destruir a eficácia dos esforços do insurgente e sua capacidade de usar a população para seus próprios fins. (ESTADOS UNIDOS, 2013, p. V, tradução nossa)⁴.

Ou seja, o emprego convencional do meio aéreo como meio de força para o combate necessita ser revisto na guerra irregular.

Segundo Corum e Johnson (2003), nos conflitos irregulares, a relevância do Poder Aéreo tem aumentado conforme o conflito aumenta em intensidade, principalmente devido ao fato do conflito passar a ter suas características e contornos mais definidos, ocasionando a maior necessidade de apoio mediante ataques aéreos ou apoio aéreo aproximado, e assim demandando de aeronaves com desempenhos mais propícios a este tipo de missão, usualmente com performance e velocidade menores, para o emprego convencional de armamento.

Porém, nos conflitos do século XXI, principalmente realizando-se uma análise do conflito contra o Estado Islâmico e o Talibã, alterou-se a forma do emprego do Poder Aeroespacial no combate irregular. O Poder Aeroespacial utilizado para IVR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento), associado ao desenvolvimento de RPAs⁵ (Aeronaves Remotamente Pilotadas), que permitem voos de longuíssima duração, fez com que a relevância do poder aéreo na guerra irregular fosse totalmente revisada.

Segundo o Conselho Consultivo Científico da Força Aérea dos Estados Unidos:

[...] RPAs revolucionaram as operações em guerras irregulares. As operações de RPA cresceram rapidamente em volume e aplicação. [...] [A]s RPAs têm fornecido vigilância persistente e capacidade de engajar os adversários. Por meio da dedicação, engenhosidade e direção, [...] muitos obstáculos foram

⁴ No original: “*In this type of war you cannot—you must not—measure the effectiveness of the effort by the number of bridges destroyed, buildings damaged, vehicles burned, or any of the other standards that have been used for irregular warfare. The task is to destroy the effectiveness of the insurgent’s efforts and his ability to use the population for his own ends.*” (ESTADOS UNIDOS, 2013, p. V).

⁵ Do termo em inglês: *Remotely Piloted Aircraft*.

superados para garantir apoio eficaz às nossas forças terrestres. (ZACHARIAS; MAYBURY, 2001, p. 1, tradução nossa)⁶.

Um grande problema para os meios aéreos no conflito irregular sempre foi a distinção e proporcionalidade. Aquela relaciona-se à necessidade de assegurar a proteção da população civil, direcionando seu ataque apenas para alvos militares, enquanto esta relaciona-se ao fato de que os danos não devem ser excessivos em relação a vantagem militar.

De maneira mais específica, acerca da proteção de civis e propriedades, são apresentadas as seguintes diretivas, conforme estabelecido no 1º Protocolo Adicional à Convenção de Genebra, que em seu artigo 57 prevê:

Com respeito aos ataques, as seguintes precauções deverão ser tomadas: a) aqueles que planejem ou decidam um ataque deverão: [...] ii) tomar todas as precauções possíveis na seleção dos meios e métodos de ataque para evitar ou, ao menos, reduzir de toda forma possível o número de mortos ou feridos que possam ocorrer incidentalmente entre a população civil, assim como os danos aos bens de caráter civil; iii) abster-se de decidir de efetuar um ataque quando seja previsível que causará incidentalmente mortos ou feridos na população civil, danos a bens de caráter civil, ou ambas as coisas, que seriam excessivos em relação com a vantagem militar concreta e diretamente prevista [...]. (BRASIL, 1993 p. 8582).

Meilinger corrobora com a atenção dada aos conflitos atuais, principalmente com o fato de a opinião pública demandar pelo menor número de baixas no combate e destaca o uso de armamentos de precisão:

A questão dos danos colaterais e vítimas civis é outra razão pela qual os armamentos com guiamento de precisão (PGMs) tornaram-se cruciais [...]. As sociedades modernas ocidentais agora parecem exigir que a guerra seja sem sangue, não apenas para nós, mas para nossos inimigos. Devemos minimizar as baixas para ambos os lados do conflito. (MEILINGER, 2009, p. 179, tradução nossa)⁷.

Com a preocupação acerca de precisão e controle dos efeitos explosivos que possam gerar danos colaterais, Tirpak cita a utilização de bombas de concreto na Operação *Iraqi Freedom* em 2003, na qual manteve-se o sistema de guiamento, mas a carga explosiva foi substituída por concreto. Ele menciona que “foram lançadas em áreas onde mesmo uma pequena explosão poderia ter causado muitos danos às estruturas civis próximas. A força do impacto físico da bomba foi suficiente nesses casos para atingir o efeito desejado” (TIRPAK, 2003, tradução nossa)⁸.

⁶ No original: “RPAs have revolutionized operations in irregular warfare. RPA operations have grown rapidly in both volume and application. [...] RPAs have provided persistent surveillance and engagement with adversaries. Through dedication, ingenuity, and drive [...] has overcome many obstacles to assure effective support to our ground forces.” (ZACHARIAS; MAYBURY, 2001).

⁷ No original: “The issue of collateral damage and civilian casualties is another reason why precision guided munitions (PGMs) have become so crucial [...]. Modern western societies now seem to require that war be bloodless not only to ourselves but to our enemies.” (MEILINGER, 2009 p. 179).

⁸ No original: “[...] were dropped into areas where even a small explosion could have done too much damage to civilian structures nearby. The force of the bomb’s physical impact was sufficient in those cases to achieve the desired effect” (TIRPAK, 2003).

Ainda no campo de armas com baixo efeito colateral, observa-se o desenvolvimento de armas para a guerra irregular com a estrutura de estilhaçamento substituída por um corpo de fibra de carbono, nas quais somente o efeito explosivo seria empregado. É possível mencionar também o caso do míssil ar-solo AGM-114 Hellfire R9X, que, apesar de poucos detalhes disponíveis, segundo Alexander (2020) sabe-se, pelo efeito ocasionado, que ao invés de carga explosiva, esse dispositivo emprega um sistema de seis lâminas que se abrem durante sua trajetória para o alvo, atuando de maneira bastante pontual.

7 A FAB NO PREPARO E EMPREGO PARA GUERRA IRREGULAR

A Força Aérea Brasileira possui como missão síntese “manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional com vistas à defesa da pátria” (BRASIL, 2018, p. 20).

Para fins de cumprir sua missão, o Comando da Aeronáutica, possui subordinado, entre outros órgãos o Comando Aéreo de Preparo (COMPREP) e o Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), principais órgãos responsáveis respectivamente pelo preparo e pelo emprego dos meios de força aérea para fins da defesa aeroespacial nacional (BRASIL, 2018).

A despeito da Concepção Estratégica – Força Aérea 100 apresentar que “No futuro, as ameaças serão difusas. Os conflitos poderão envolver Estados, mas a tendência aponta para embates assimétricos e irregulares, camuflados muitas vezes com rótulos de crimes internacionais, terrorismo [...]” (BRASIL, 2018, p. 14), ao se pesquisar por manuais ou doutrinas acerca da guerra irregular, não foi identificado nenhuma diretriz específica para esse tipo de conflito. Igualmente, ao se pesquisar nos currículos de formação da Academia da Força Aérea e na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, o tema não é abordado curricularmente. Dessa forma, o primeiro contato dos oficiais com o assunto ocorre na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, quando o oficial já se encontra no posto de Major ou Tenente-Coronel.

Apesar dessa situação, observa-se que a Força Aérea, por meio do COMPREP, realiza treinamentos em que o cenário hipotético utilizado é de conflito irregular.

Um exemplo deste tipo de treinamento é o Exercício Operacional (EXOP)

Tápio:

Os treinamentos realizados na Tápio têm como objetivo adestrar as Unidades Aéreas e de Infantaria do Comando de Preparo (COMPREP) no cumprimento de Ações de Força Aérea em cenário de Guerra Irregular, Assimétrica, Regional e Limitada. O Exercício é fundamental para garantir a continuidade da capacitação operacional dos militares da Instituição e a pronta-resposta para emprego em diversas missões que são executadas pela Força. (BRASIL, 2020a).

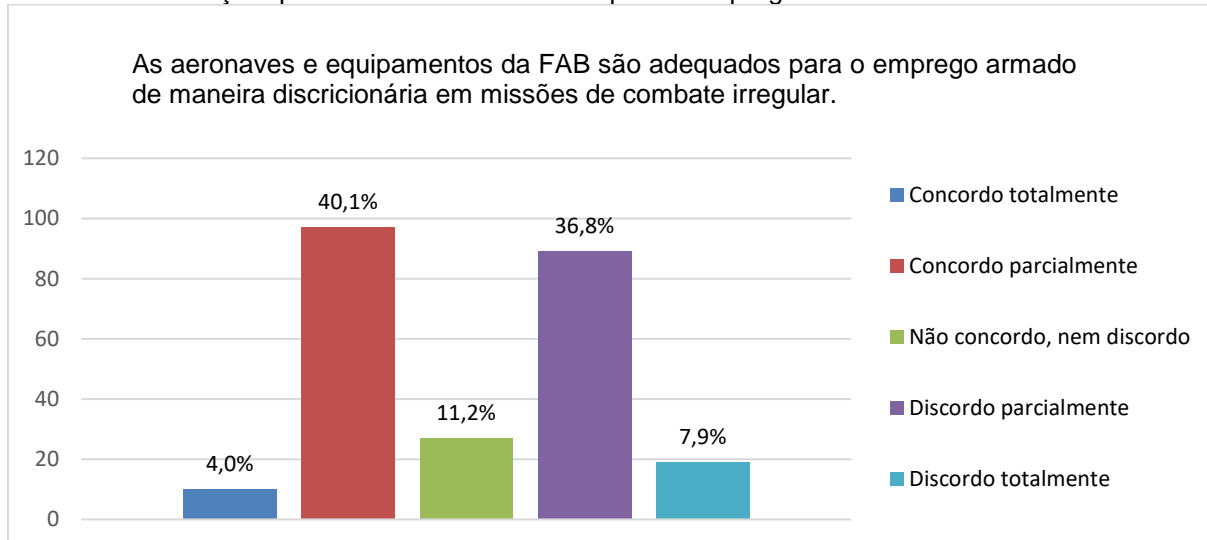
Ao observar-se o emprego, observa-se o desenvolvimento das operações Ostium e Ágata, que buscam o combate de ilícitos transnacionais e das atividades de organizações criminosas nas fronteiras do país (BRASIL, 2019 e BRASIL, 2020b). Nestas operações observa-se uma integração interagências e o combate de atividades que se enquadram dentro do espectro de conflitos irregulares.

7.1 A percepção dos oficiais acerca do preparo para a guerra irregular

Partindo-se para a análise quantitativa, foi realizado um questionário, destinado aos oficiais subalternos, intermediários e superiores, dos quadros de aviação, intendência e de infantaria da aeronáutica, buscando identificar a avaliação destes quanto aos meios, adestramento e instrução para a guerra irregular, por meio da concordância ou não com as afirmações apresentadas. O gráfico foi confeccionado com a escala lateral esquerda apresentando o quantitativo de respostas e a apresentação do respectivo percentual logo acima de cada coluna.

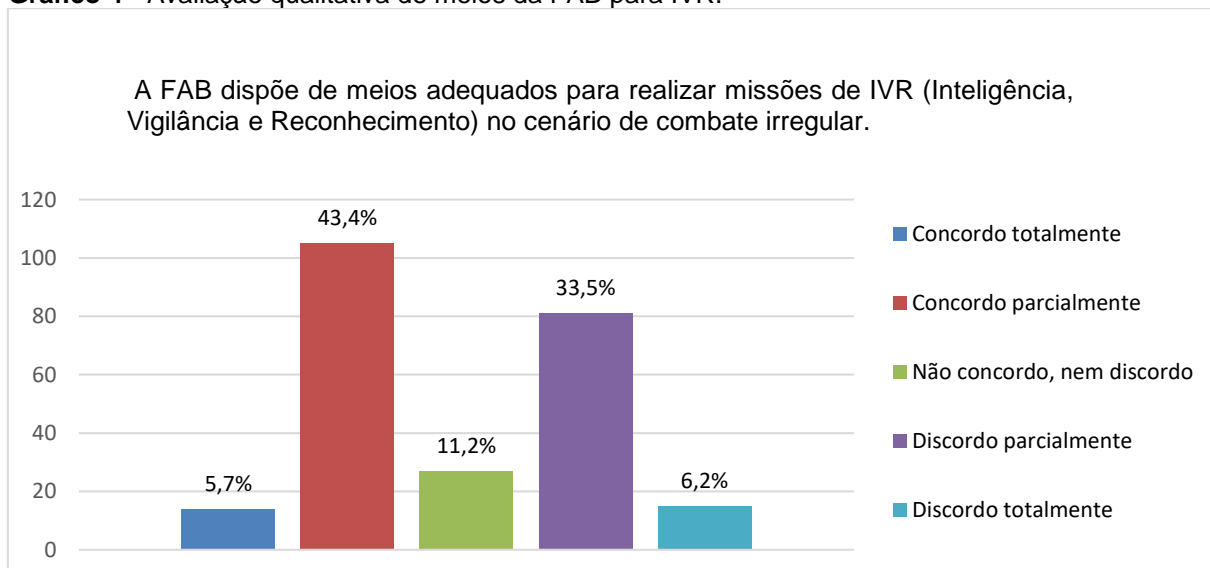
As questões 1 e 2 foram voltadas para a avaliação de meios, as questões 3 e 4 foram direcionadas para a avaliação de adestramento e capacidades interagências, as questões 5 e 6 foram destinadas a identificar a instrução sobre o tema e, por fim foi destinado um espaço para comentários sobre o assunto.

As perguntas e interpretação das respectivas respostas encontram-se a seguir:

Gráfico 3 - Avaliação qualitativa de meios da FAB para o emprego armado.

Fonte: O autor.

Nesta primeira pergunta, observa-se que inicialmente existe certa discordância acerca dos meios, pois somando-se aqueles que discordam totalmente com aqueles que discordam parcialmente obtemos 44,7%, frente à 44,1% dos que concordam de alguma forma. Caso fosse ponderado pesos maiores para àqueles que concordam ou discordam totalmente, o resultado no sentido da discordância seria um pouco ampliado, mas ainda próximo da neutralidade. Um dos pontos a ser destacado na questão é que foi questionado sobre emprego discricionário, fato muito importante no combate em que o oponente pode estar em meio a civis.

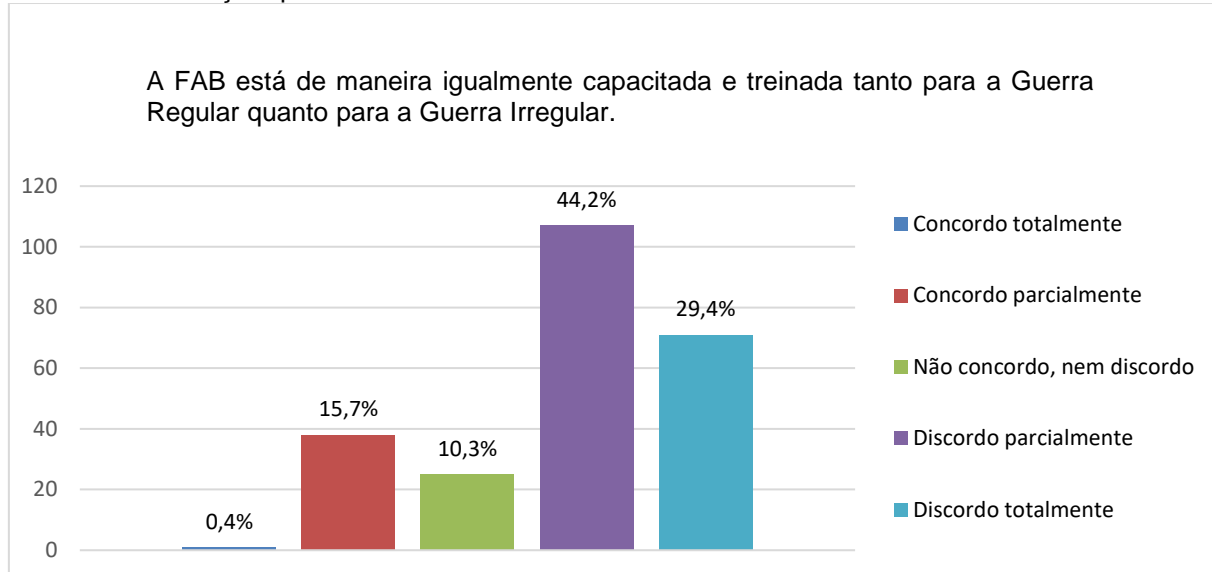
Gráfico 4 - Avaliação qualitativa de meios da FAB para IVR.

Fonte: O autor.

Nesta pergunta, observa-se a concordância, seja parcial ou total, de 49,1%, frente a discordância de 39,7%. De fato, nota-se certo direcionamento da FAB para meios de IVR e seu respectivo uso em situações como na Copa do Mundo de Futebol

em 2014 e nos Jogos Olímpicos em 2016, bem como um viés voltado para a aquisição e operação de sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (RPAS).

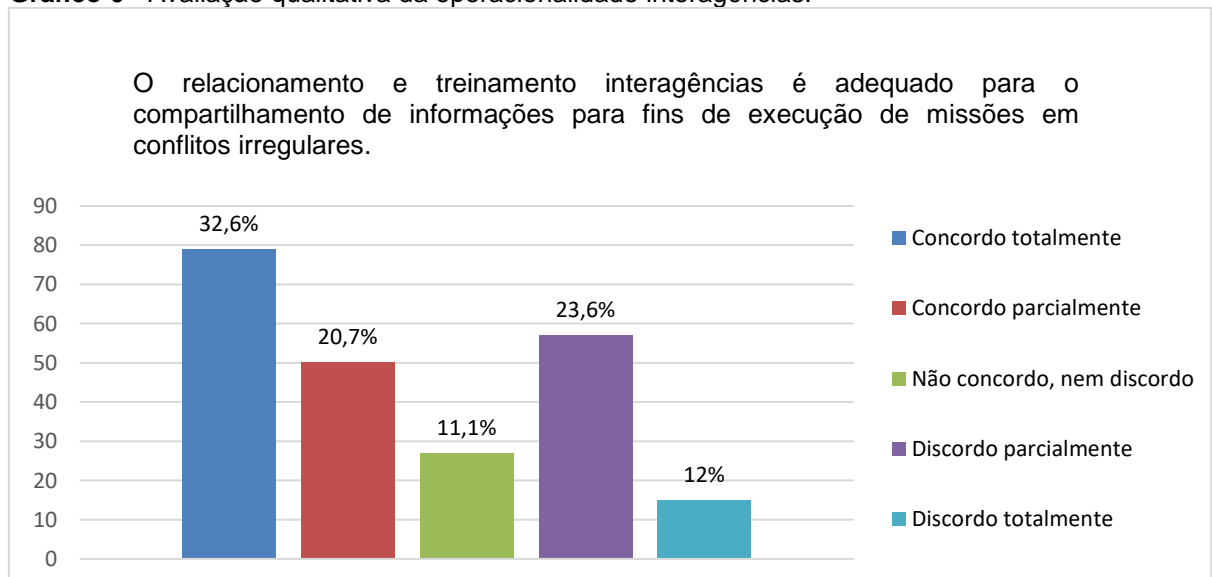
Gráfico 5 - Avaliação qualitativa de adestramento da FAB.



Fonte: O autor.

Esta pergunta, voltada para o adestramento, teve como fundamento a comparação entre o preparo para conflitos regulares com o preparo para conflitos irregulares. Conforme visto neste estudo, o conflito irregular vem-se tornando relevante na atualidade, desta forma espera-se um equilíbrio entre capacidades voltadas para o emprego em ambos os cenários. Porém, observa-se uma discordância de 73,6%, frente a uma concordância de 16,1%, sendo esta majoritariamente no aspecto de concordância parcial.

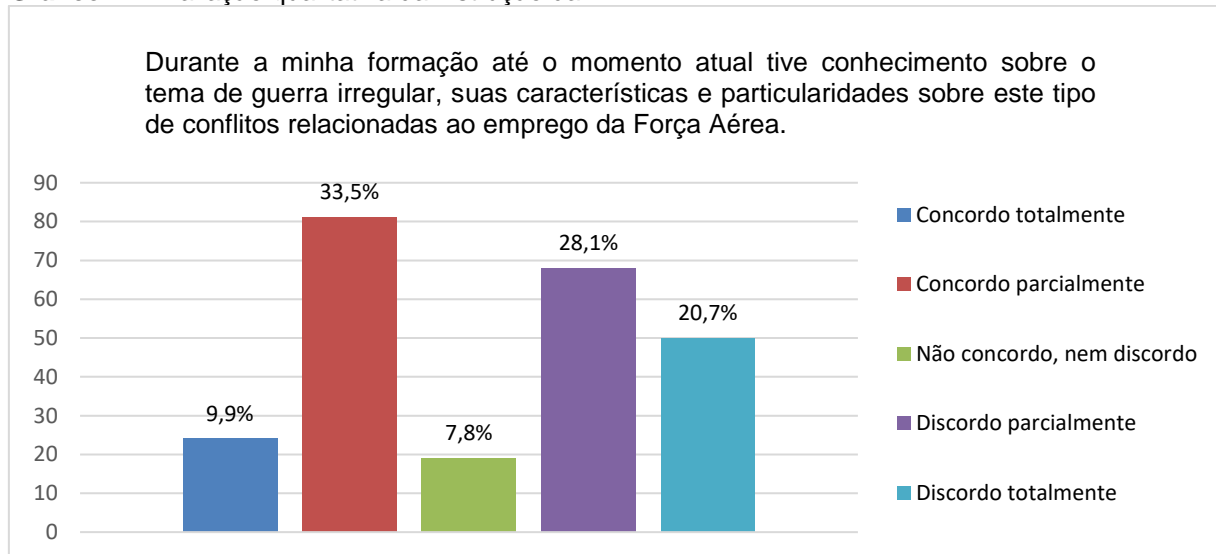
Gráfico 6 - Avaliação qualitativa da operacionalidade interagências.



Fonte: O autor.

Nesta pergunta observamos uma concordância de 53,3%, com relevância à concordância na totalidade, frente a 35,6% de discordância, sendo a discordância em boa parte parcial. Esta concordância presume-se que seja resultado dos esforços durante a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016, bem como da recorrente coordenação no combate a ilícitos transfronteiriços, como nas operações Ágata e Ostium.

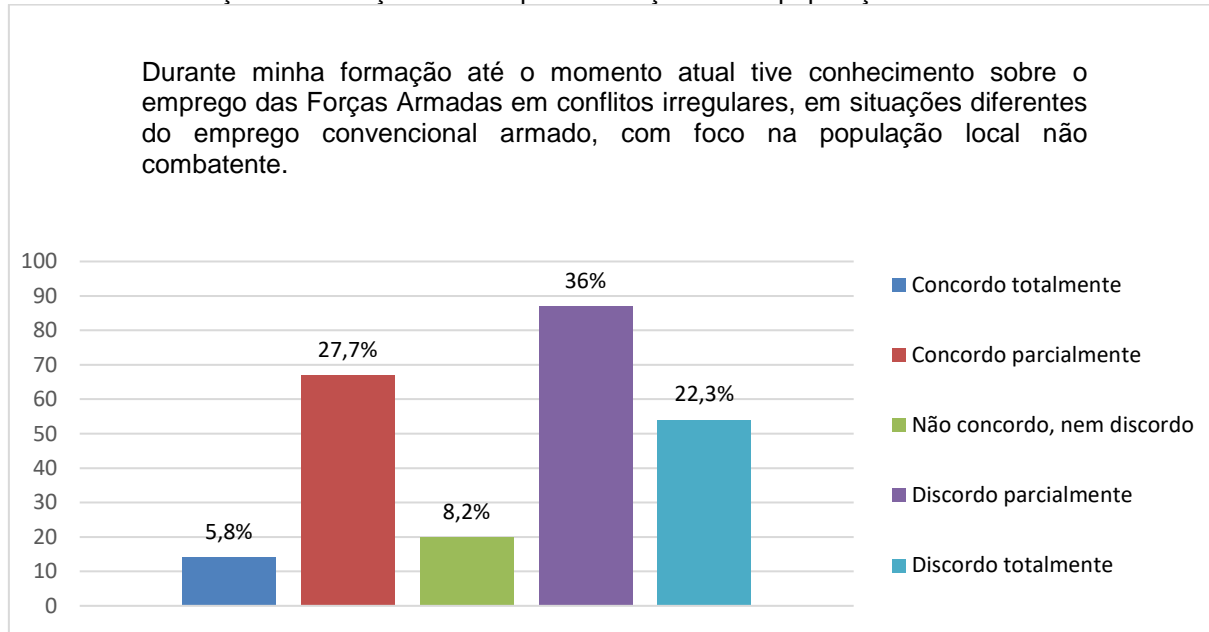
Gráfico 7 - Avaliação qualitativa da instrução da FAB.



Fonte: O autor.

Nesta pergunta observamos uma concordância de 43,4%, com relevância à concordância parcial, frente a 48,8% de discordância. Ao se observar os extremos, percebe-se um destaque na proporção de quem discorda totalmente frente àqueles que apresentam concordância na totalidade. Quando se aplica um filtro com apenas aqueles que fizeram o Curso de Comando e Estado-Maior, nota-se um incremento na concordância geral, que passa para 48% (12% concordam totalmente e 36% concordam parcialmente).

Quanto a concordância em si, presume-se que seja resultado uma gestão de conhecimento, ainda que de certa forma insipiente, dentro das unidades, e estima-se que provavelmente ocorra nos preparativos para o EXOP Tápico, além dos esforços durante a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016, bem como da recorrente coordenação no combate a ilícitos transfronteiriços, como nas operações Ágata e Ostium.

Gráfico 8 - Avaliação da instrução da FAB para interação com a população.

Fonte: O autor.

Nesta pergunta observamos uma discordância de 58,3% acerca da instrução sobre o tema de guerra irregular, frente a uma concordância de 33,5%, com reduzida concordância na totalidade, situação que reflete em parte a observação do currículo dos cursos realizados durante a carreira, no qual o conteúdo é abordado apenas no Curso de Comando e Estado Maior da Aeronáutica.

No último campo do questionário foi apresentado um espaço para comentários, no qual os entrevistados poderiam apresentar suas considerações sobre o tema. Neste campo foram feitos 53 (cinquenta e três) comentários, dentre estes foram identificadas várias respostas pertinentes ao assunto e que colaboraram com esta pesquisa, sendo as 11 (onze) consideradas mais relevantes elencadas a seguir:

- a) as ementas dos cursos de formação e pós formação da FAB estão muito desatualizadas por não abordar esta que é a mais provável hipótese de emprego no cenário atual;
- b) tanto as Tropas de Infantaria, quanto as Equipagens de Voo, necessitam de conhecimentos a respeito do assunto em tela, em face dos conflitos atuais se apresentarem em grande parte nesse tipo de cenário [...];
- c) em meu entendimento, a FAB não apresenta adequado preparo a realização de ações inerentes aos conflitos irregulares como a capacidade de distinção de combatentes e não combatentes, definição de centro de gravidade, entre outros, carecendo de iniciação dos conceitos desde as escolas de formação;

- d) a realidade brasileira expõe cada vez mais o crescimento do narcotráfico, do narcoterrorismo e de milícias no nosso território, exigindo que nossa Força Aérea esteja capacitada e treinada para o enfrentamento de forças irregulares e o apoio a outras agências para tal. Essa conjuntura de ilícitos, infelizmente, se encontra infiltrada no seio da sociedade, atingindo todas as classes sociais;
- e) apesar dos desafios para modernizar as ferramentas de guerra da nossa Força (Aeronaves, armamento, viaturas, comunicações, etc.) ainda temos muito o que modernizar em doutrina, mentalidade de segurança e consciência situacional [...];
- f) é perceptível que as Unidades de combate da FAB se adequaram, em parte, para os conflitos de 4ª geração, no entanto esse preparo veio de maneira empírica, sem estar substanciado por estudos doutrinários ou embasado por manuais;
- g) [...] o tema é de relevância extrema, visto a posição do Brasil na América do Sul. Acredito que os nossos vetores não são adequados e, por falta de conhecimento, nossa doutrina está defasada e treinamento insuficiente;
- h) nos esquadrões pelos quais passei, operando A-29, percebo uma deficiência muito grande no que diz respeito aos equipamentos de autodefesa e contramedidas na aeronave, principalmente para cenário de guerra irregular [...];
- i) embora seja possível observar o empenho da Força Aérea Brasileira na atualização de conceitos e técnicas para a operação no combate irregular, ainda é importante destacar a necessidade de modernização dos meios, principalmente dos remotamente pilotado (neste caso a aquisição de novos vetores), a fim de que a capacidade da Força como um todo seja aprimorada, visando aumentar a sobrevivência em combate bem como o levantamento de dados. Importante ainda ressaltar que a atualização dos recursos humanos nestes conceitos deve ser também priorizada [...];
- j) sobre as capacidades das aeronaves, em que pese termos bons vetores, aqueles dedicados a um contato mais aproximado com forças insurgentes, não dispõem de proteção balística adequada. [...] O treinamento das tripulações nesses equipamentos de proteção é insipiente. O treinamento

dos esquadrões de asas rotativas sobre *threath reactions*⁹ é inexistente nas unidades e o emprego armado com uma ou mais aeronaves é restrito ao emprego básico pelos tripulantes, não havendo planejamento e dimensionamento de horas para emprego real ou simulado [...] contra alvos táticos ou cenários diferentes [...] Os treinamentos para emprego são restritos para alvos convencionais em campo aberto. Não há provisão nos manuais de caça e asas rotativas para operação em área urbana;

k) Ainda raciocinamos de modo convencional e pensando apenas no uso de meios convencionais contra atores não-estatais [...].

Analisando-se tais comentários, percebe-se a atenção e preocupação dos oficiais para o novo cenário de conflitos armados, com a possibilidade de um conflito com características irregulares, bem como algumas percepções sobre o adestramento.

8 ANÁLISE

Para fins de análise da identificação os principais conceitos de guerra irregular e seus efeitos nos conflitos (OE1), no primeiro momento comparou-se a definição de autores e documentos doutrinários. Observou-se que o conflito irregular ocorre entre o Estado e atores não estatais que não possuem a legitimidade jurídica institucional. Foi também observado que tal conflito é uma alternativa do combatente irregular perante a assimetria de força que possui com o Estado, e que o combatente irregular não busca a vitória pelo meio militar, mas o prolongamento do conflito e a vitória pela influência na população.

Ainda ao observar-se as características, foi apresentada a dificuldade jurídica perante o espectro do conflito irregular devido à complexidade de identificar até onde é responsabilidade dos Órgãos de Segurança Pública e a partir de onde é responsabilidade das Forças Armadas.

Ao pesquisar sobre os casos de conflitos irregulares, observou-se o aumento deste tipo de conflito, especialmente ao comparar-se com o decréscimo de conflitos regulares.

Observou-se, ainda, que para se combater oponentes irregulares, deve-se ir

⁹ Traduzido: Reação a ameaças.

muito além do emprego tradicional da força, deve-se buscar influenciar também a população, atuando no campo psicossocial para conquistar “corações e mentes”. Para isso, deve-se realizar uma abordagem integrada e multidisciplinar.

Como último item para atingir o OE1, observou-se o papel da mídia, com sua capacidade de sensibilizar a opinião pública, bastante utilizada pelos adversários para restringir e influenciar a condução do combate.

No segundo momento, com o objetivo de identificar, no âmbito internacional, como tem sido conduzido o poder aéreo em conflitos irregulares atuais (OE2), constatou-se a mudança de paradigma de que o uso de meios aéreos só aumentaria conforme o conflito se intensificasse. Tal mudança foi ocasionada pelas aeronaves remotamente pilotadas, que permitem uma vigilância constante do teatro de operações.

Observou-se também a relevância que armamentos de precisão vem apresentando para fins de aplicar de maneira mais discricionária da força contra os combatentes irregulares.

No terceiro momento, com o objetivo de analisar, no âmbito doutrinário, de instrução e de adestramento, como a FAB conduz o preparo e emprego para conflitos irregulares (OE3), buscou-se analisar a instrução mediante a análise do currículo dos cursos realizados durante a carreira militar, nos quais o assunto só é tratado a partir do Curso de Comando e Estado Maior da Aeronáutica. E, buscou-se analisar no âmbito doutrinário e de exercícios militares, como a FAB conduz o preparo e emprego para conflitos irregulares, constatando-se a ausência de uma doutrina específica para o assunto em tela, porém, observando-se que a FAB realiza regularmente o EXOP Tápio, com foco na guerra irregular, e operações como a Ágata e a Ostium, para combate de ilícitos nas fronteiras a oeste do país.

Para fins de análise quantitativa do OE3, foi aplicado um questionário aos oficiais subalternos, intermediários e superiores dos quadros da aviação, intendência e de infantaria aeronáutica. Neste questionário, foram feitas seis perguntas sobre os meios, adestramento e instrução para a guerra irregular.

Observou-se uma resposta próxima da neutralidade sobre a capacidade dos meios da FAB para atuar de maneira discricionária no combate irregular e uma tendência à concordância sobre as capacidades de IVR para este cenário. Quanto as respostas sobre o treinamento para a guerra irregular em comparação à guerra regular, observou-se uma elevada discordância que, ao ser analisada em comparação

com a ascensão do conflito irregular, apresenta um ponto de atenção a ser observado.

Quanto à questão sobre a capacidade de operar interagências, observou-se uma concordância, que vai ao encontro das necessidades para este tipo de cenário. Em relação à questão sobre o conhecimento a respeito do tema, ocorreu uma concordância, mostrando que, mesmo com a lacuna curricular, há uma gestão do conhecimento sobre o assunto. Porém, na pergunta seguinte os entrevistados apresentaram uma discordância sobre o conhecimento do foco na população não combatente, ou seja, a gestão do conhecimento ocorre de maneira voltada principalmente para os meios convencionais do emprego militar.

Ao ser apresentado um espaço para comentários, observou-se uma consciência e preocupação com o tema, principalmente em aspectos de doutrina e de adestramento.

Por fim, este trabalho buscou responder como os conceitos de guerra irregular influenciaram os fatores de preparo e emprego da FAB no contexto do século XXI, e, para isso, entendeu-se que os conceitos são fonte de influência, no âmbito de uma consciência inicial de seus militares, e, a despeito de uma lacuna curricular, o assunto é de conhecimento entre os militares na atualidade. Observou-se como fator de preparo os exercícios operacionais e de emprego em operações, bem como a atenção dada às aeronaves remotamente pilotadas e meios de IVR condizentes com as demandas desta atividade.

9 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal identificar os principais conceitos de guerra irregular capazes de influenciar o preparo e emprego da FAB, tendo como hipótese que os conceitos atuais de guerra irregular são importantes fatores no aperfeiçoamento para o preparo e emprego da FAB em ambientes de combate e de Garantia da Lei e da Ordem.

O presente estudo utilizou do referencial teórico proposições de Lind (2005) e Visacro (2016) que apontam para uma sensível mudança na forma de combater, com a preponderância de atores não estatais, sem organização militar formal e sem a legitimidade jurídica institucional, que passam a fazer frente ao Estado.

Como primeiro passo, o trabalho buscou características mais detalhadas da guerra irregular, como na proposição de Ballow (2006), que aponta a origem da guerra

irregular para a assimetria de forças, e Pellerit *et al.* (2019), que apresenta a situação de interesses de países que financiam a guerra irregular com um modo alternativo de atacar seu oponente. Observou-se também que a guerra irregular possui conceitos que apontam para a luta pela influência da população ao invés da busca pela vitória militar, ou seja, a busca por conquistar “corações e mentes”.

Ao observar-se os estudos sobre as características dos conflitos, identificou-se informações que corroboram com o referencial teórico acerca da mudança das características do conflito, com a proeminência de conflitos irregulares em detrimento dos conflitos regulares.

Constatou-se também a forte influência da mídia na opinião pública, e como isso é explorado pelos adversários para afetar a estratégia de campanha, a seleção de alvos e as regras de engajamento (LARSON; SAVYCH, 2006).

Após a devida compreensão desses conceitos, passou-se a observar o poder aéreo, o qual apresentou uma profunda revisão de atividades neste tipo de conflito, deixando de ser apenas uma plataforma de armas, utilizada de maneira proporcional à intensidade do conflito, para também assumir seu papel como uma plataforma de IVR, com o uso de RPAs em voos de longuíssima duração, coletando dados de maneira persistente sobre o oponente.

Adicionalmente, observou-se a demanda por armamentos aéreos de precisão e com controlado risco de efeitos colaterais, considerando que o oponente pode estar em meio a civis.

Ao observar-se a FAB, percebeu-se uma lacuna curricular, na qual o oficial só terá contato com o tema de guerra irregular quando realizar o Curso de Comando e Estado Maior. Mesmo assim, foi constatado que é realizado o preparo e emprego com vistas a este fim, porém, conforme relatos realizados no questionário, muito voltado para o emprego tradicional dos meios aéreos.

Ressalta-se que esse trabalho não pretende encerrar o assunto em questão, porém explorar inicialmente a situação e abrir espaço para novas pesquisas sobre o assunto.

Como conclusão e atingindo-se o objetivo geral do presente do estudo, observa-se que os conceitos de guerra irregular influenciam o preparo e emprego da FAB, porém ainda com a ausência de uma doutrina específica e uma lacuna curricular, além de comentários dos entrevistados sobre pontos a serem aprimorados tanto nos meios aéreos como no adestramento. No geral notou-se uma influência e atenção dos

oficiais acerca da mudança do preparo e emprego em virtude das novas ameaças, porém de maneira ainda não aprofundada e consolidada, conforme respostas da última pergunta do questionário.

Por fim, este trabalho destaca a discrepância encontrada como resposta no momento que se comparou o adestramento para o conflito regular e conflito irregular, e, para a discordância para a resposta ao questionamento sobre o conhecimento do emprego das Forças Armadas em conflitos irregulares em situações diferentes do emprego convencional armado, com foco na população local não combatente. Sendo estes pontos de atenção a serem observados pelos comandantes.

Por derradeiro, apresenta-se como sugestão um estudo curricular sobre a inserção do assunto em momentos anteriores da carreira, bem como contribui para a percepção sobre a necessidade do desenvolvimento de uma doutrina específica sobre guerra irregular.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, Harriet. **Closest-ever look at secret US six-blade 'ninja missile' which minces targets without explosives [...]**. Daily Mail. 18 de junho de 2020. Reino Unido. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-8434633/New-photos-provide-closest-look-secret-six-blade-ninja-missile.html>. Acesso em: 2 jun. 2021.
- BALLOW, Andrew R. **Why Irregulars Win**: Asymmetry of motivations and the outcomes of Irregular Warfare. 2016. 213 f. Tese, Naval Postgraduate School, Monterey, CA, EUA, 2016. Disponível em: <https://calhoun.nps.edu/handle/10945/51628>. Acesso em: 01 jun. 2021
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Exercício Operacional Tápio inicia segunda etapa em Campo Grande (MS)**. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/36171/>. Acesso em 5 jul. 2021.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Operação Ostium**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/ostium/>. Acesso em 5 jul. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 849, de 25 de junho de 1993. Promulga os Protocolos I e II de 1977 adicionais às Convenções de Genebra de 1949, adotados em 10 de junho de 1977 pela Conferência Diplomática sobre a Reafirmação e o Desenvolvimento do Direito Internacional Humanitário aplicável aos Conflitos Armados. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 de junho de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0849.htm. Acesso em 10 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01**. Brasília, DF: MD, 2015. Aprovada em 13 jan. 2016 pela Portaria Normativa nº 9/GAP/MD. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/doutrina/md35-G-01-glossario-das-forcas-armadas-5-ed-2015-com-alteracoes.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Operação Ágata**. Brasília, DF, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/exercicios-e-operacoes/operacoes-conjuntas/operacao-agata>. Acesso em 5 jul. 2021.
- CLAUSEWITZ, Carl V. **Da Guerra**. 3. ed. Tradução de Maria Teresa Ramos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- CORUM, James S.; JOHNSON, Wray R. **Airpower in Small Wars: Fighting insurgents and terrorists**. Kansas: University Press of Kansas, 2003
- FRANÇA. Bertrand Valeyre. Alexandre Guerin. Ministère de La Défense. **From Galula to Petraus**: the French legacy in the US Counterinsurgency Doctrine. Paris: Centre de Doctrine D'emploi Des Forces, 2010. 60 p.
- GIL, Antonio C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LARSON, Eric V., SAVYCH Bogdan. **Misfortunes of War: Press and Public Reactions to Civilian Deaths in Wartime**. Rand Project Air Force. 2006. Disponível em: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/monographs/2006/RAND_MG441.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

LIND, Willian S. Compreendendo a Guerra de Quarta Geração. **Military Review (Edição Brasileira)**, Jan-Fev 2005, p. 12-17. Kansas: Centro de Armas Combinadas, 2005.

MEILINGER, Phillip S. Starting with a blank sheet: principles of war for a new century. HAYWARD, Joel. **Air Power, Insurgency and the “War on Terror”**. United Kingdom: Royal Air Force Centre for Air Power Studies, 2009. p. 175-204.

PALIK, Júlia; *et al.* **Conflict Trends: A Global Overview, 1946–2019**. Peace Research Institute Oslo (Prio), Oslo, p. 1-40, 2010. Disponível em: <https://www.prio.org/Publications/Publication/?x=12442>. Acesso em: 05 jun. 2021.

PELLERITI, John A.; *et al.* **The Insufficiency of U.S. Irregular Warfare Doctrine**. Joint Force Quarterly: A Professional Military Journal, Washington, p. 104-110, 2nd Quarter 2019. Trimestral. Disponível em: <https://bookstore.gpo.gov/products/joint-force-quarterly-professional-military-journal>. Acesso em: 05 jun. 2021.

PINHEIRO, Álvaro S. O conflito de 4^o geração e a evolução da guerra irregular. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, n. 16, 1 dez. 2007. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/258/227>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SUÉCIA, Uppsala. Uppsala Conflict Data Program (UCDP). **UCDP Charts, Graphs and Maps**. Journal of Peace Research 58, 2021. Disponível em: <https://ucdp.uu.se/downloads/charts/>. Acesso em: 2 jul 2021.

TIRPAK, John A., **Precision: The Next Generation**. Air Force Magazine. Novembro 2003. Disponível em: <https://www.airforcemag.com/article/1103precision/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

UNITED STATES. Air Force. **Irregular Warfare**: Air Force Doctrine Document (AFDD) 2-3. 2007. Disponível em: <https://fas.org/irp/doddir/usaf/afdd2-3.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2021.

UNITED STATES. Air Force. **Irregular Warfare**: Air Force Doctrine Document (AFDD) 3-2. 2013. Disponível em: <https://fas.org/irp/doddir/usaf/afdd3-2.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2021.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. 1 ed. 1^a reimpressão. São Paulo. Contexto. 2016.

ZACHARIAS, Greg; MAYBURY, Mark. **Operating Next-Generation Remotely Piloted Aircraft for Irregular Warfare**. Wahington: US Air Force Scientific Advisory Board, 2010. 110 p.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

Prezado Oficial,

Sou o Major Av Camilo Colombo Freitas, aluno do Curso de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, e estou realizando uma pesquisa científica que pretende estudar o Poder Aeroespacial em Conflitos Irregulares no Século XXI, sendo parte desse trabalho a presente pesquisa com Oficiais Subalternos, Intermediários e Superiores dos quadros da Aviação, Intendência e de Infantaria Aeronáutica.

Destaco que a sua experiência profissional e sinceridade nas respostas às questões são primordiais para atingir os objetivos finais do trabalho, bem como para a viabilidade de utilização de métodos científicos para realização das análises.

Desde já agradeço e informo que a sua contribuição será de extrema importância para o êxito e servirá como referência no assessoramento e no constante aperfeiçoamento do Emprego do Poder Aeroespacial.

Cabe destacar que os dados acessados e coletados serão de uso exclusivo para a produção acadêmica e para mais nenhum outro fim.

Novamente agradeço a contribuição.

CAMILO Colombo Freitas - Maj Av
camiloccf@fab.mil.br

Termo de Consentimento

Declaro, por meio deste termo, que estou de acordo em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa referente ao projeto intitulado CONCEITOS DE GUERRA IRREGULAR COMO FATOR DE PREPARO E EMPREGO DA FORÇA AÉREA NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI desenvolvido pelo Maj Av Camilo Colombo Freitas. Fui alertado(a), ainda, de que o trabalho é orientado pelo Cel R1 Rodrigues, a quem pode-se contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário por meio do e-mail rodriguesars5@fab.mil.br. Afirmo que concordei em participar de vontade própria, sem ter qualquer ônus ou receber qualquer incentivo financeiro no intuito exclusivo de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa. Minha colaboração se fará por meio do preenchimento de um questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e seu orientador / coordenador. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

- () Sim, eu concordo com os termos descritos acima.
- () Não, eu não concordo.

Dados iniciais

Nesta primeira parte do questionário, serão feitas perguntas para a identificação do quadro que o(a) militar pertence, bem como para identificar quais cursos de carreira realizou ou está realizando.

Nome de Guerra (o será utilizado apenas para controle do pesquisador, não aparecerá no trabalho em hipótese alguma).

O(A) senhor(a) pertence à qual Quadro?

- Aviação
- Intendência
- Infantaria

Qual o último curso militar de carreira que o(a) Senhor(a) concluiu ou que está atualmente cursando?

- Curso de Comando e Estado Maior
- Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais
- Especialização Operacional

Meios para a Guerra Irregular

O(A) Senhor(a) deverá analisar cada uma das seis afirmações contidas nos itens de 1 a 6 e em seguida escolher uma das cinco alternativas para cada afirmação, conforme o grau de concordância: CONCORDO TOTALMENTE; CONCORDO PARCIALMENTE; NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO; DISCORDO PARCIALMENTE; DISCORDO TOTALMENTE.

1. Considerando que a Guerra Irregular engloba situações de insurgência, guerrilha e terrorismo, Como o(a) senhor(a) avalia a afirmação: As aeronaves e equipamentos da FAB são adequados para o emprego armado de maneira discricionária em missões de Combate Irregular.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Considerando o recorrente uso de IVR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento) mediante o uso de ARPs (aeronaves remotamente pilotadas) e imageamento satélites em conflitos irregulares recentes (Iraque, Afeganistão, Palestina). Como o(a) senhor(a) avalia a afirmação: A FAB dispõe de meios adequados para realizar missões de IVR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento) no cenário de Combate Irregular.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Adestramento para Guerra Irregular

O(A) Senhor(a) deverá analisar cada uma das seis afirmações contidas nos itens de 1 a 6 e em seguida escolher uma das cinco alternativas para cada afirmação, conforme o grau de concordância: CONCORDO TOTALMENTE; CONCORDO PARCIALMENTE; NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO; DISCORDO PARCIALMENTE; DISCORDO TOTALMENTE.

3. Como o(a) senhor(a) avalia a afirmação: A FAB está de maneira igualmente capacitada e treinada tanto para a Guerra Regular quanto para Guerra Irregular.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

4. Como o(a) senhor(a) avalia a afirmação: O relacionamento e treinamento interagências é adequado para o compartilhamento de informações para fins de execução de missões em Conflitos Irregulares.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

